



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

CARLOS ROBERTO JERÔNIMO DA SILVA SOBRINHO

**IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA
AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CLIENTES DE UM BANCO DE ECONOMIA MISTA
NA CIDADE DE SÃO BENTO - PB**

**PATOS
2016**

CARLOS ROBERTO JERÔNIMO DA SILVA SOBRINHO

**IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA
AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CLIENTES DE UM BANCO DE ECONOMIA MISTA
NA CIDADE DE SÃO BENTO - PB**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Administração Financeira

Orientador: Prof. Msc. Felipe Cesar Da Silva Brito

**PATOS
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva Sobrinho, Carlos Roberto Jerônimo da
Importância do planejamento financeiro pessoal [manuscrito] :
uma avaliação do perfil de clientes de um banco de economia
mista na cidade de São Bento - PB / Carlos Roberto Jeronimo Da
Silva Sobrinho. - 2016.
35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Prof. Me. Felipe cesar da silva brito, CCEA".

1. Planejamento financeiro. 2. Comportamento do
consumidor. 3. Crescimento econômico. I. Título.

21. ed. CDD 658.159 2

CARLOS ROBERTO JERONIMO DA SILVA SOBRINHO

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ABORDAGEM DE CLIENTES DE UM BANCO DE ECONOMIA MISTA NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO /PB


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 26/10/2016

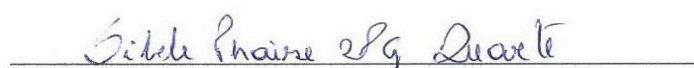
BANCA EXAMINADORA



Prof. Msc. Felipe Cesar Da Silva Brito
(Orientador)



Profª. Msc. Eunice Ferreira Carvalho
(Examinador)



Profª. Msc. Sibe Thaise Viana G. Duarte
(Examinador)

Dedico esse trabalho a DEUS, porque tudo o que sou,
e vier a ser vem Dele.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a YHWH, o DEUS da minha salvação, pela sua fidelidade e por me cercar de amor e provisão.

Aos meus pais, Edman e Valma, que nunca mediram forças para me ajudar, e sempre acreditaram e investiram no meu futuro.

Aos meus irmãos, Lucas que sempre me apoiou e principalmente a Vicente que me ajudou no termino desse projeto.

Aos meus avós Severina da Silva (*in memoriam*), Vicente e Maria Francelino, pela ajuda, carinho, dedicação, oração e exemplo de vida.

Aos meus tios e primos, pelo apoio e incentivos das mais variáveis maneiras.

A Suzane, que sempre acreditou e me motivava a ir mais adiante.

Ao meu orientador, Prof. Msc. Felipe César pelo ensino, apoio, paciência e dedicação que foram fundamentais para realização desse trabalho.

Aos meus amigos, que me ajudaram nessa caminhada, com palavras de incentivo.

A UEPB, que permitiu que eu conseguisse essa conquista.

E a todas as pessoas que me ajudaram diretamente ou indiretamente nessa vitória.

RESUMO

No contexto de crise e turbulências financeiras o planejamento financeiro pessoal se torna uma ferramenta de gestão eficaz no controle de gastos, receitas e direcionamento de investimentos. Este artigo aborda a área de planejamento financeiro pessoal com foco no impacto nas finanças pessoais e no comportamento dos consumidores. O estudo tem como tema a Importância do planejamento financeiro pessoal: uma avaliação do perfil de clientes de um banco de economia mista na cidade de são bento - PB. No trabalho são abordados temas como funcionalidade da demanda no mercado, custo de oportunidade, caracterização do planejamento pessoal e sua relação com crescimento econômico e comportamento do consumidor. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de questionário estruturado, aplicado para 101 correntistas, A amostra foi selecionada de maneira não probabilística por conveniência. Como principais resultados a pesquisa mostrou que mais da metade dos correntistas possui conhecimento em finanças pessoais, buscam aprimorar esse conhecimento e fazem o planejamento financeiro de forma correta, quanto ao comportamento do consumidor a situação financeira e necessidades falam mais alto na hora de consumir ou adquirir algo, e que as pessoas atualmente tem preferido adiar o consumo e conter os gastos.

Palavras-chave: Planejamento financeiro, comportamento do consumidor, crescimento econômico.

ABSTRACT

In the context of crisis and financial turmoil the financial planning becomes an effective management tool control spending, revenue and investment direction. This article covers the area of financial planning with a focus on the impact on personal finance and consumer behavior. The study is subject to the personal financial planning Importance: a customer profile evaluation of a joint stock bank in the city of São Bento - PB. At work are themes as demand functionality in the market, opportunity cost, characterizing the planning staff and its relationship with economic growth and consumer behavior. For this, a field research was conducted using a structured questionnaire administered to 101 account holders, the sample was selected from non-probabilistic convenience way. The main results the survey showed that more than half of the account holders have knowledge in personal finance, seek to improve this knowledge and make financial planning properly, the consumer behavior of the financial situation and needs speak louder time to consume or purchase something, and that people currently have preferred to postpone consumption and curb spending

Keywords: financial planning, consumer behavior, economic growth.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	FUNCIONALIDADE DA DEMANDA.....	09
2.1	TEORIA DA UTILIDADE.....	09
2.2	TEORIA DA ESCOLHA.	10
2.3	CUSTO DE OPORTUNIDADE PESSOAL.....	10
2.4	RESTRIÇÃO ORÇAMENTARIA.....	11
3	CARACTERIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	11
3.1	INFLUÊNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO NO ORÇAMENTO PESSOAL	12
3.2	PLANEJAMENTO FINANCEIRO E CRESCIMENTO ECONÔMICO.....	14
3.3	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR, COM FOCO NO CONTROLE.	16
4	METODOLOGIA	18
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
7	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE –	32

1 INTRODUÇÃO

O Brasil entrou no século XXI com uma economia muito estável e previsível do que em qualquer momento dos dois séculos anteriores, devido principalmente ao plano real, que permitiu o controle da inflação e redução dos juros da economia.

Assim permitiu um período de crescimento e desenvolvimento da economia brasileira, principalmente gerada pela oferta de crédito e a expansão do consumo, mas infelizmente tem passado por um período de turbulência, crescimento negativo do produto interno bruto, inflação e juros em alta, que colabora para perda do poder de compra das pessoas e levando as mesmas a enfrentar orçamento cada vez mais restritivos, diante desse contexto o planejamento financeiro pessoal, ou seja, a gestão eficaz do dinheiro torna-se relevante.

Segundo o Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros (2016), planejamento financeiro é o processo de estratégias para auxiliar as pessoas a gerenciar seus assuntos financeiros para atingir seus objetivos de vida. Nesse contexto, foi escolhido correntistas de um banco, pois são pessoas que estão em contato com cartão de crédito, cheque especial, empréstimos, recebimento de salário, pagamento de duplicatas, entre outros serviços, e que precisam ter um planejamento financeiro para organizar esse fluxo de entradas e saídas. Pretende-se responder neste trabalho o seguinte problema: Quais os benefícios do planejamento financeiro para os clientes de um banco de economia mista no município de São Bento – PB?

Nesse contexto, o presente trabalho pretende abordar o planejamento financeiro pessoal de clientes de um banco de economia mista, no município de São Bento. Como objetivos específicos a pesquisa pretende Conceituar, caracterizar o Planejamento Financeiro; Caracterizar o demandante no mercado, mostrar a influência do Planejamento financeiro pessoal no orçamento; identificar o perfil de comportamento das pessoas em relação ao consumo e avaliar qualitativamente o Planejamento financeiro de clientes/consumidores de um banco de economia mista no município de São Bento/PB.

A justificativa dessa pesquisa se baseia em aspectos teórico, social, prático e pessoal. A importância teórica se mostra pelo fato que há poucos estudos direcionados para a área de planejamento financeiro. Desta maneira, a pesquisa busca contribuir, teoricamente, no sentido de reunir conceitos existentes sobre o tema. A relevância social da pesquisa é confirmada, pois as pessoas passam a impressão que não se preocupam com um planejamento financeiro, e que através do uso dessa ferramenta de gestão, grandes benefícios ocorrem em longo prazo não somente para as pessoas, mas sim para o crescimento da economia como um todo. Sob o

aspecto prático, esse estudo justifica-se pelo fato de que a partir da pesquisa que será realizada e possível conferir se as vantagens que a teoria aborda sobre o Planejamento financeiro.

2 FUNCIONALIDADE DA DEMANDA

O termo demanda é segundo Mankiw (2007) constantemente utilizado pelos economistas, pois se referem ao comportamento das pessoas enquanto interagem umas com as outras no mercado, é uma das forças que fazem a economia funcionar.

A demanda é a relação entre o preço de um bem e a quantidade demandada pelos compradores. A lei de demanda diz que: se tudo permanecer constante, a quantidade demandada de um produto ou bem, varia inversamente proporcional a seu respectivo preço e vice versa. Logo, é equivalente utilizar o preço em função da quantidade ou a quantidade em função do preço. A demanda (ou procura) de uma pessoa por um determinado bem (ou serviço) refere-se à quantidade desse bem que ele está disposto e com condições financeiras para comprar, por unidade de tempo. (GONÇALVES & GIOVANNETTI, 2015)

A quantidade que um consumidor irá adquirir de um determinado bem depende de vários fatores, dentre os quais se destaca: o preço do bem, a renda, ou salário do consumidor, o gosto e preferência do consumidor e o preço dos bens relacionados.

2.1 TEORIA DA UTILIDADE

As pessoas demandam mercadorias e serviços porque lhes traz algum prazer ou satisfação, essa é a premissa básica para que algo seja demandado pelo consumidor. Não existe demanda para produtos indesejáveis.

Segundo Amaury (2003), A teoria da utilidade é o conceito econômico atribuído à satisfação pelo consumo de bens ou serviços, As pessoas possuem preferências diferentes, e assim, individualmente atribuem diferentes utilidades para um determinado bem, produtos que geram grande satisfação para um consumidor podem não gerar para um outro indivíduo, mesmo que esse possua renda e recursos disponíveis similares, isso ocorre devido as pessoas possuírem gostos e necessidades diferentes.

A medida que o consumo aumenta de um determinado produto a utilidade marginal dessa mercadoria diminui segundo Amaury (2003)

Tal teoria pode ser exemplificada no consumo de água para um indivíduo com sede: o primeiro copo de água é o que lhe dá mais satisfação, o segundo copo já traz menor utilidade,

o terceiro menos ainda já que ele tende a está satisfeito, assim as pessoas estão dispostas a pagar menos por unidades adicionais de um mesmo produto, uma vez que essas unidades trazem utilidades inferiores às primeiras unidades adquiridas, influenciando assim o formato da curva de demanda.

2.2 TEORIA DA ESCOLHA

A teoria da escolha buscar explicar ou descrever como os consumidores tomam decisões de compra envolvendo várias mercadorias e como eles enfrentam os tradeoffs, expressão que define uma situação em que há conflito de escolha e ocorre quando se abre mão de algum bem ou serviço distinto para se obter outro bem ou serviço distinto, e as mudanças em seu ambiente. (AMAURY, 2003)

A Teoria da escolha, vem complementar a teoria da utilidade, segundo essa teoria as pessoas escolhem ou decidem obter um produto em detrimento do outro em razão da utilidade que ele lhe proporciona. Um dos principais instrumentos para a análise e determinação de consumo é a restrição orçamentária.

2.3 CUSTO DE OPORTUNIDADE PESSOAL

As pessoas em seu contexto de vida enfrentam *tradeoffs*, em economia essa expressão define situação de escolha conflitante, pois a tomada de decisões exige um objetivo em detrimento do outro, no campo financeiro, mais precisamente nas finanças pessoais, o custo de oportunidade pode ser visto em diversas vezes entre decidir consumir algo ou poupar.

De acordo com Mankiw (2007) O custo de oportunidade é qualquer coisa de que se tenha de abrir mão para obter algum item.

O custo de oportunidade está sempre presente nas transações, pois são feitas escolhas a todo o momento, no consumo pessoal acontece praticamente em todas as transações.

No planejamento financeiro é importante utilizar o custo de oportunidade na sua elaboração, pois é essencial para a pessoa averiguar qual a melhor alternativa de alocação de seus recursos, uma vez que estes são relativamente escassos.

2.4. RESTRIÇÃO ORÇAMENTARIA

Diante de um mercado diversificado e cheio de opções de bens e serviços, naturalmente as pessoas, com seus recursos financeiros limitados, não podem comprar tudo o que deseja, nome disso na economia chama-se restrição orçamentaria, que segundo Gonçalves e Giovannetti (2015) é o limite para a quantidade de coisas que uma pessoa consegue adquirir considerando a sua renda e os preços dos produtos e dos serviços.

Markiw (2005) complementa o pensamento de Gonçalves e Giovannetti afirmando que as pessoas querem aumentar a quantidade ou qualidade dos produtos que adquirem, como comprar carros mais caros, frequentar restaurantes mais requintados, etc, mas as mesmas consomem menos do que desejam devido suas despesas estarem restringidos, ou seja, limitados por sua renda.

Um fator que afeta e contribui para um orçamento menos restritivo é quando ocorre a redução dos preços das coisas que são compradas pelos consumidores, exemplo disso uma casa a conta de energia dá 200 reais por mês, e o governo determina uma redução de 25% no preço da energia, agora a casa com o mesmo consumo a conta passa a 150 reais, a queda do preço gera uma folga de R\$ 50 na sua restrição orçamentaria. Esses R\$ 50 que sobraram passam a ser usados para o consumo de outros produtos ou serviços a critério dessa pessoa. Quando ocorre o aumento dos serviços e produtos e os salários permanecem ou reduzem e assim diminuindo o poder de compra ocorre o inverso do exemplo acima, aumento a restrição orçamentaria.

A restrição orçamentaria não pode ser burlada, se a pessoa consome acima da sua renda hoje, amanhã precisa consumir abaixo dela para poder pagar as dívidas. Quando a renda aumenta, a restrição orçamentária fica “mais frouxa”, o que significa que dá para consumir mais de cada coisa com os mesmos preços de antes. Mas quando normalmente a restrição orçamentaria fica mais “folgada” as pessoas que não possuem um planejamento de suas finanças, acabam comprando coisas que não comprava antes devido esse sentimento de folga, ou seja, mudanças na restrição orçamentaria modifica as escolhas dos consumidores.

3 CARACTERIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Planejamento financeiro é um tema de grande relevância no ambiente empresarial e pessoal, seu uso tem ajudado na organização e melhor direcionamento dos recursos.

Geralmente as pessoas associam planejamento financeiro a uma atividade exclusivamente de cortes de gastos no orçamento doméstico, ou a investimentos com acúmulo de poupança ou outras aplicações financeiras, como forma de atingir um objetivo.

Mas de fato o planejamento financeiro pessoal segundo Torralvo, Sousa e Rocha (2012), é uma forma racional de organização das finanças pessoais para que as pessoas atinjam seus objetivos diversos, assim pode ser compreendido como um processo de formulação de estratégias para auxiliar as famílias a gerenciarem seus assuntos financeiros, e dessa forma alcançar seus objetivos propostos.

Para a elaboração de um bom planejamento financeiro, é imprescindível saber aonde se quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, as quais geralmente necessitam de recursos financeiros para que sejam realizadas. Por isso, é importante conhecer bem o que possui, quanto se ganha, quanto se gasta, em que se gasta e as dívidas que possui e alocando as sobras. O planejamento financeiro deve ser contínuo e, sempre que acontecerem novas oportunidades ou imprevistos, deve ser revisto. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013)

Um bom planejamento financeiro é resultado de um bom acompanhamento do que produz, com o trabalho e a avaliação da capacidade física e intelectual de produzir produtos ou prestar serviços e de gerar renda.

Na prática seu resultado faz com que a relação com o consumo e com o crédito torne-se mais inteligente, conseqüentemente as decisões de consumo tendem ser mais responsáveis.

De acordo com Cerbasi (2014), Planejamento financeiro não é sinônimo de cortar gastos e fazer poupança. Planejar as finanças significa obter mais qualidade de consumo, mais produtividade e realização pessoal no uso do dinheiro. Isso envolve gastar de maneira recompensadora e sustentável, poupar de maneira eficiente o mínimo necessário para que o bom padrão de consumo não falte amanhã.

3.1 INFLUÊNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO NO ORÇAMENTO PESSOAL

O planejamento financeiro pessoal requer estabelecimento de objetivos, prioridades e foco.

É descrito como:

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para

curto, médio ou longos prazos, e não é tarefa simples atingi-la (CERBASI, 2004, p.31).

A vida produtiva tem várias fases e cada uma com diferentes desafios. Pelo planejamento é possível identificar as oportunidades e dificuldades de cada uma e definir, antecipadamente, estratégias para enfrentar diferentes situações.

Sendo assim, possui algumas etapas:

...o primeiro passo do planejamento financeiro pessoal é definir suas metas. Enquanto uma empresa objetiva maximizar a riqueza dos acionistas (ou seja, o preço da ação), as pessoas normalmente têm diversos objetivos importantes. De modo geral, as metas pessoais podem ser de curto prazo (um ano), médio prazo (dois a cinco anos), ou longo prazo (seis anos ou mais). As metas de curto e médio prazo sustentam as de longo prazo. (GITMAN, 2010, p.107)

Planejamento financeiro permite a programação de orçamento de gastos e a otimização de recursos financeiros. É um processo racional de administrar renda, investimentos, despesas, patrimônio, dívidas, com o objetivo de tornar realidade os sonhos, desejos e objetivos.

O sucesso do planejamento financeiro depende da gestão do orçamento. De acordo com Cerbasi (2003) são as seguintes vantagens:

- Acompanhar a situação financeira.
- Permitir visualizar ganhos e gastos.
- Evitar gastos por impulso.
- Auxiliar nas decisões de quanto se pode gastar.
- Saber como gastar.
- Planejar quanto pode poupar.
- Prever situações não planejadas e se proteger de consequências indesejáveis.

Uma renda familiar alta não significa um orçamento folgado, principalmente quando não se tem um controle das despesas. De acordo com Cerbasi (2015) para uma família ter um orçamento equilibrado e eficaz, as receitas devem ser maiores que as despesas e a diferença deve ser investida com frequência.

Macedo Junior, apud Safanelli, 2011, pag 23) trata de seis passos fundamentais para a elaboração de um orçamento pessoal, que nortearão para alcançar os objetivos. Deve-se primeiramente definir a situação financeira atual, logo após os objetivos, elaborar metas de curto prazo para objetivo definido, avaliar a melhor forma de alcançar as metas, colocar o plano em ação e por fim, revisar as estratégias.

3.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO E CRESCIMENTO ECONÔMICO

A formação econômica e o crescimento da renda dos países hoje desenvolvidos, como a Europa Ocidental, os Estados Unidos, Japão e os Tigres asiáticos, destaca-se sempre um ponto em comum: invariavelmente, em todos os casos, processo de formação de capital, através de expressivas taxas de poupança e investimento, que constitui num dos mais importantes elementos para expansão das possibilidades de produção. (ROSSETTI, 2002)

No Brasil com as regras criadas, como o regime de metas de inflação, câmbio flutuante e uso da Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia), que determina o nível básico de juros na economia, contribuiu para dar solidez ao mercado financeiro brasileiro, que foram possíveis através do Plano Real, que possibilitou a estabilização dos preços. O grande desafio hoje da economia brasileira é gerar um crescimento alto e sustentável do seu produto interno bruto.

Baseados em dados do Banco Central do Brasil no período de 2004-2012, o Brasil teve uma taxa média de crescimento do PIB em média de 2,8%, porém em 2011 a 2013, mesmo com estímulos governamentais, houve um retorno para o padrão de baixo crescimento, mesmo o país contando com um cenário externo bastante favorável em termos de preços de commodities e disponibilidade de crédito.

Segundo agência de classificação de risco americana Moody's (2014) o crescimento econômico conduzido pelo consumo alcançou um ponto de exaustão no Brasil, avaliou em relatório, pois devido a maioria da população está endividada, tem inibindo a alta do consumo e conseqüentemente o crescimento da economia por esse meio. Neste cenário, a agência de classificação de risco prevê uma baixa da concessão de crédito, taxas de juros elevadas e aumento do endividamento das famílias.

A redução das perspectivas de crescimento econômico e a deterioração da situação fiscal do país impactaram diretamente no ambiente operacional de Estados e municípios, a Moody's destaca ainda que o sentimento entre os consumidores e investidores piorou significativamente nos últimos três anos.

Devido à falta de orientação e educação financeira, com o aumento da oferta de crédito na economia liderada pelos bancos públicos após a crise de 2008, a inadimplência começou apresentar uma trajetória de alta na economia brasileira, somente em 2014 a inadimplência entre consumidores brasileiros cresceu 14,2 por cento em outubro sobre um ano antes, segundo dados divulgado pela Serasa Experian (2014), no acumulado dos dez

primeiros meses do ano, a inadimplência teve alta de 5,1 por cento ante igual período do ano passado.

A crise econômica que iniciou em 2015 é caracterizada, principalmente, pela alta da inflação e da taxa básica de juros. Isso representa substancial aumento das despesas com financiamentos, cartões de crédito, cheque especial e outros gastos de nosso dia a dia. Com o planejamento financeiro, é possível evitar muitos desses aumentos. Por exemplo, no que diz respeito à alta de juros, buscar se organizar para fazer mais compras à vista, evitando os juros do cartão de crédito, de financiamentos e do cheque especial.

Além disso, pode-se evitar a perda do poder de compra do dinheiro, que é basicamente o principal efeito da inflação. Como a crise provoca aumento geral de produtos e de serviços, é possível escolher melhor os gastos por meio de um planejamento financeiro minucioso. Muitas vezes, uma compra de supermercado para casa em grandes quantidades pode representar maiores descontos e maior poder de compra, por exemplo.

Segundo a cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2005) apud Banco Central (2009), Educação Financeira visa desenvolver atitudes positivas em relação ao planejamento financeiro. É o processo pelo qual consumidores financeiros/investidores, aprimoram a compreensão a respeito de produtos e conceitos financeiros, por meio da informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvendo habilidades e a confiança necessária para tornarem-se mais cientes dos riscos e oportunidades financeiras, visando, com isso: realizar escolhas seguras, saber a quem recorrer em caso de ajuda e agir de forma a incrementar o bem-estar financeiro.

A falta de informação e orientação sobre finanças levam, em alguns casos, ao endividamento crônico, pois as pessoas por não terem um julgamento crítico são estimuladas pelas mais variadas fontes, como a mídia por exemplo, a consumirem pelas emoções e impulsos

De acordo com o Banco Central do Brasil (2009) os programas de educação financeira devem ajudar as pessoas a planejarem financeiramente bem como adquirem serviços e produtos financeiros e encontrarem soluções que estão de acordo às suas necessidades e, ao mesmo tempo, a ampliar a compreensão sobre os riscos inerentes a esse mercado, bem como permitir que os consumidores tenham visão integrada das suas decisões de poupança, crédito, investimento e consumo, o que deve ser de acordo com a sua situação financeira.

Um país com um bom patamar de educação financeira conta com níveis saudáveis de endividamento, já que ajuda as pessoas terem um padrão sustentável de consumo, que evita possíveis rupturas decorrentes da inadimplência. O uso desse conhecimento contribui para a

população ter um bom nível de poupança, assim esses indicadores são fundamentais para estabilidade do sistema financeiro e econômico e refletem a prosperidade e crescimento econômico de uma nação.

3.3 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR, COM FOCO NO CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS

Comportamento do consumidor é caracterizado pelas atividades mentais e emocionais que se apresentam no momento da compra, da seleção e do uso de produtos / serviços. Essas variáveis se mostram através de quatro fatores (culturais, sociais, pessoais e psicológicos) (SEBRAE NACIONAL, 2015)

O ponto de partida para o controle das finanças é o compromisso pessoal de poupar e decidir adiar o consumo, muitas vezes arbitrário, e definir muito bem valores e datas para a aplicação e consumo futuro, respectivamente, pois a capacidade de poupança não está diretamente ligada ao tamanho da renda, mas sim o que se tem com ela.

De acordo com site Educar Finanças (2012) algumas atitudes são essenciais para que o indivíduo tenha um comportamento ideal diante um gasto.

- Economizar - Comprar somente o essencial;
- Planejar a compra
- Pesquisar os melhores preços;
- Comparar mercadorias;
- Pechinchar;
- Eliminar qualquer desperdício;
- Evitar crediários, empréstimos e o cheque especial;
- Evitar pagar o mínimo do cartão;

O Instituto Brasileiro de Economia (2016) afirma que “o consumo de uma economia é determinado tanto pela capacidade quanto pela pré-disposição dos agentes econômicos para o gasto. A capacidade de consumo é determinada por nível de renda e disponibilidade de ativos. Já a disposição de consumo é determinada pelas perspectivas futuras da economia, sobretudo em relação a seus reflexos sobre o mercado de trabalho e a situação financeira individual.”

Quando o consumidor está satisfeito, e otimista em relação ao futuro, tende a gastar mais; quando está insatisfeito, pessimista, gasta menos. Desta forma, a confiança do consumidor atua como fator redutor ou indutor do crescimento econômico

Levando em consideração situação da economia do Brasil em 2015, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2015) as empresas de serviços faturaram 3,6% a menos em 2015 na comparação com o ano anterior, descontando o efeito da inflação. A taxa de desemprego no país atingiu 9% no trimestre encerrado em novembro de 2015, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) (2015). Esses dados de acordo com Yamashita (2015) mostram que o impacto na redução da renda real dos consumidores, aumento do desemprego, queda no rendimento, inflação alta e resistente e crédito mais escasso é evidente e já começa a impactar nos hábitos de consumo dos brasileiros, principalmente os que não possuem uma planejamento e educação financeira, pois devido a piora de suas finanças os mesmos são obrigados a buscarem um equilíbrio financeiro e evitar gastos para não se tornarem inadimplentes

4 METODOLOGIA

Um trabalho começa com o surgimento de um problema de pesquisa e tem seu fim com a mostra dos resultados obtidos, sendo baseados a partir de métodos e técnicas científicas.

4.1 NATUREZA E CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A respeito da abordagem metodológica, este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória transversal do tipo quantitativa descritiva, pois identificou as características de uma população e estabeleceu correlações entre as variáveis.

.A fim de obter fundamentação teórica acerca do tema, realizou-se uma busca bibliográfica nas bases de dados e periódicos eletrônicos (Google Acadêmico), necessária à compreensão dos aspectos relacionados ao planejamento financeiro pessoal. A partir disso, verificou-se a existência de poucos estudos acerca do tema discutido.

4.1.1 Universo da pesquisa

A pesquisa deu-se em uma agência bancária de economia mista na cidade de São Bento, do sertão da Paraíba, que pertence a microrregião de Catolé do Rocha - PB. O município apresenta uma extensão de 248,2 km² e uma população de 30.879 habitantes segundo o último censo realizado em 2010 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Segundo a Prefeitura Municipal De São Bento (2016) a cidade é considerada polo industrial têxtil e seus produtos são vendidas em diversas localidades do Brasil e exportadas para diversos países. O principal produto fabricado e comercializado são as redes de dormir, são produzidos mais de 12 milhões de redes por ano, assim lhe confere a façanha de ser chamada a “Capital Mundial das Redes”.

Nesta cidade acontece uma grande movimentação econômica no comércio interno devido a fabricação dessas redes e o fato de várias pessoas se deslocarem para outros centros para comercializa-las, caracterizando-se por bons índices de crescimento econômico e populacional, com uma das maiores densidades demográficas do sertão e gerando um dos maiores ICMS do Estado .

A pesquisa acontece na mencionada cidade com uma amostra de 101 clientes correntistas (Usuários ativos de conta corrente) vinculados a instituição supracitada. A amostra foi selecionada de maneira não probabilística por conveniência.

4.1.2 Critérios de inclusão

Foram incluídos nesta pesquisa todos os indivíduos que possuam conta corrente na instituição financeira alvo.

4.1.3 Critérios de exclusão

Não participaram desse trabalho todas as pessoas não alfabetizadas, que possuem apenas conta poupança, clientes que moram em outras cidades, contas jurídicas e aqueles que se recusarem a participar.

4.1.4 Instrumentos

Para caracterizar os participantes deste estudo, um questionário sócio demográfico foi aplicado contendo seis itens, cujo objetivo foi identificar: idade, sexo, ocupação, grau de escolaridade e renda mensal. Além deste, um questionário estruturado contendo dez afirmativas/perguntas, relacionadas à elaboração e importância do planejamento financeiro e ao comportamento do consumidor.

A tabulação e análise dos dados realizadas foi através de estatística descritiva, utilizando-se do programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa são apresentados em duas partes. A primeira refere-se às características sócio demográficas e a segunda trata da análise do questionário dos clientes / consumidores de uma agência bancária de economia mista na cidade de São Bento – PB.

O quadro 1 mostra os resultados sócio demográficos, categorizando: sexo, idade, estado civil, ocupação, renda mensal e grau de escolaridade. O modelo foi admissível ao critério de inclusão tendo como média de idade 33,82 (DP=4,7), sendo maior parte do sexo masculino (51,5%). Quanto ao estado civil, observou-se que a maior parte da amostra é solteira (54,5%) enquanto a ocupação predominante é de funcionário público (64,4%). No que diz respeito a renda mensal a maioria afirma ganhar em entre R\$ 1001,00 a R\$ 3000,00.

Quadro 1 - Dados sócio demográficos distribuídos de acordo com o sexo, estado civil, ocupação, renda mensal e grau de escolaridade.

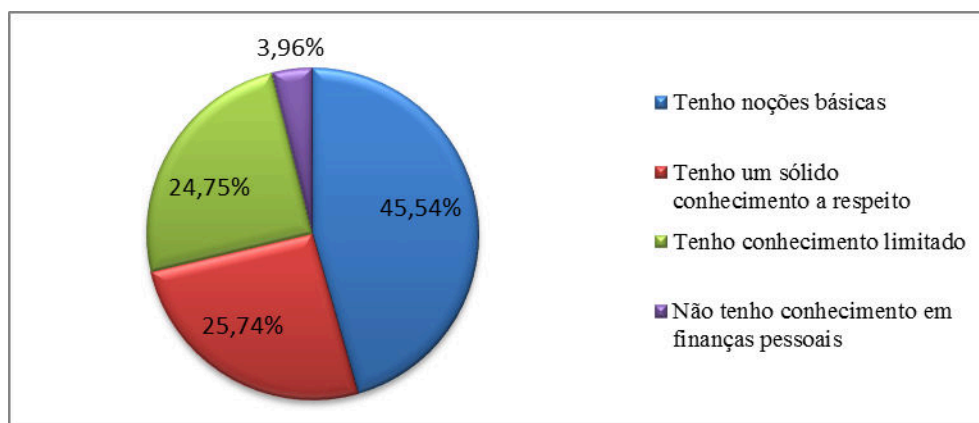
Sexo	Estado civil	Ocupação	Renda mensal	Grau de escolaridade
Masculino (50,5%)	Solteiro (54,5%)	Funcionário Público (64,4%)	De R\$ 1001,00 a R\$ 2000,00 (27,7%)	Ensino superior incompleto (49,5%)
Feminino (49,5%)	Casado (43,50%)	Iniciativa privada (22,8%)	De R\$ 2001,00 a R\$ 3000,00 (21,8%)	Ensino médio incompleto (23,8%)
	Divorciado (2%)	Profissional liberal (6,9%)	Menos de R\$ 880,00 (17,8%)	Ensino superior completo (14,9%)
	Viúvo (0%)	Estudante (3%)	De R\$ 880,00 a R\$ 1000,00 (17,8%)	Ensino fundamental incompleto (5,9%)
		Desempregado (3%)	Acima de R\$ 3000,00 (14,9)	Ensino fundamental completo (4%)
				Ensino médio completo (2%)

Fonte: elaborado a parti dos resultados de pesquisa.
Elaboração própria

A partir da análise descritiva realizada com os 10 gráficos do questionário, no gráfico 1 identificou-se que a maior parte destes clientes / consumidores possuem noções básicas (45,54%) em relação ao conhecimento sobre finanças pessoais, 25,74% possuem um solido conhecimento a respeito e 24,75% tem um conhecimento limitado, Segundo a cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2005) apud Banco Central (2009), a Educação Financeira visa desenvolver atitudes positivas em relação ao planejamento financeiro. É o processo pelo qual consumidores financeiros/investidores, aprimoram a compreensão a

respeito de produtos e conceitos financeiros, por meio da informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvendo habilidades e a confiança necessária para tornarem-se mais cientes dos riscos e oportunidades financeiras, visando, com isso: realizar escolhas seguras, saber a quem recorrer em caso de ajuda e agir de forma a incrementar o bem-estar financeiro.

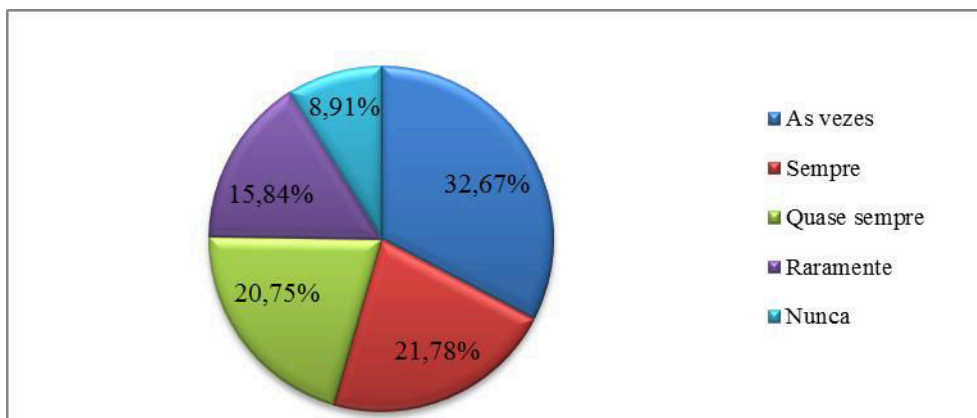
Gráfico 1 – Quando o assunto é finanças pessoais como você avalia seu grau de conhecimento a respeito



Fonte: elaborado a parti dos resultados de pesquisa.
Elaboração própria

Já em relação à busca de informações para aprimorar o conhecimento acerca do planejamento financeiro e finanças pessoais (gráfico 2), 32,67% afirmou que procura às vezes, cerca de 21,78% afirmou que sempre busca esse tipo de conhecimento e 20,75% quase sempre se expõe a essas informações. Isso é consequência segundo PEREIRA et al, (2009), da estabilização e abertura econômica no Brasil, que despertou os indivíduos a melhorar sua gestão em relação ao dinheiro, de modo a permitir o planejamento e tomada de decisões adequada as suas reais necessidades.

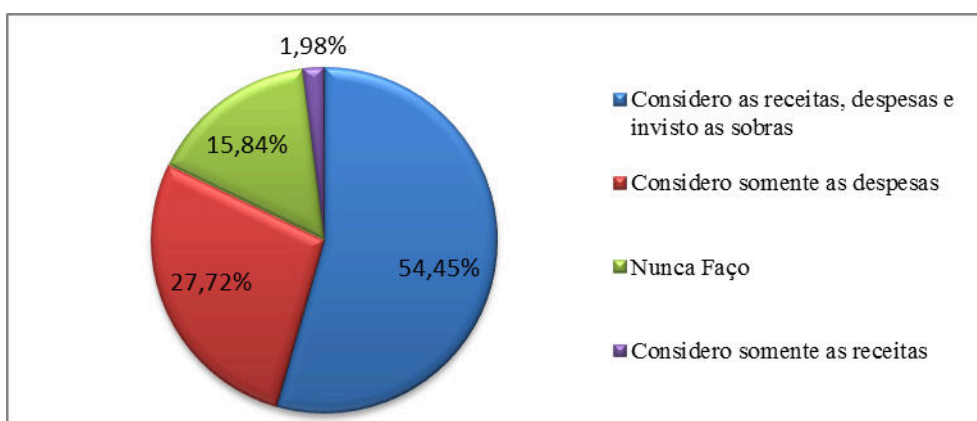
Gráfico 2 – Você busca informações sobre finanças pessoais e planejamento financeiro para melhorar a administração do seu dinheiro



Fonte: elaborado a parti dos resultados de pesquisa.
Elaboração própria

Ao serem questionados sobre a forma de como elaboram seu planejamento financeiro (gráfico 3), 54,45% consideram as receitas, despesas e investe as sobras. Cerca de 27,72% consideram apenas as despesas. Fazendo uma correlação ao fato da maior parte terem conhecimento em finanças pessoais, de acordo com BACEN (2013) os mesmo fazem seu planejamento financeiro pessoal de forma correta pois é importante conhecer quanto se ganha, quanto se gasta, em que se gasta e as dívidas que possui e investir as sobras.

Gráfico 3 – Na Elaboração do Planejamento financeiro: levando em consideração receitas, despesas e investimentos, como você faz o seu

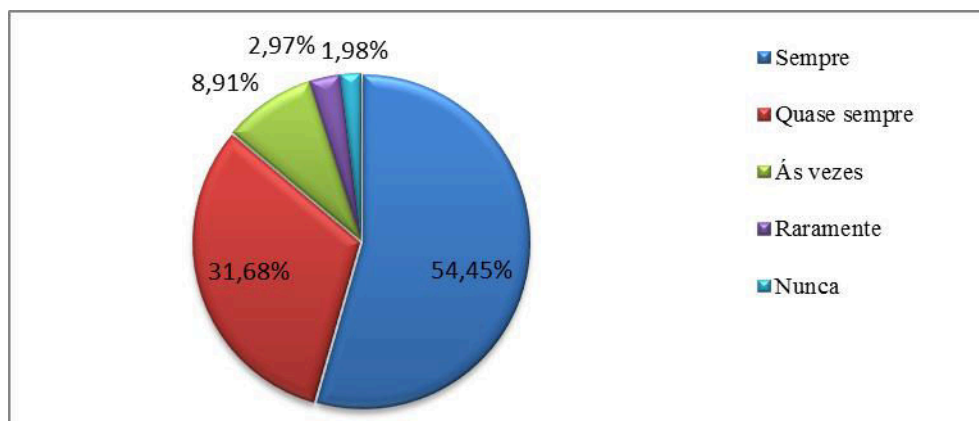


Fonte: elaborado a parti dos resultados de pesquisa.
Elaboração própria

No gráfico 4, cerca de 54,45% dos entrevistados afirmaram que sempre buscam adaptar seus gastos a sua renda, aproximadamente 31,68% quase sempre tenta fazer essa adaptação. De acordo com Cerbasi (2015) o planejamento financeiro pessoal não será

eficiente caso não ocorrer um equilíbrio orçamentário, que traduz em gastar menos do que se ganha e investir a diferença com regularidade.

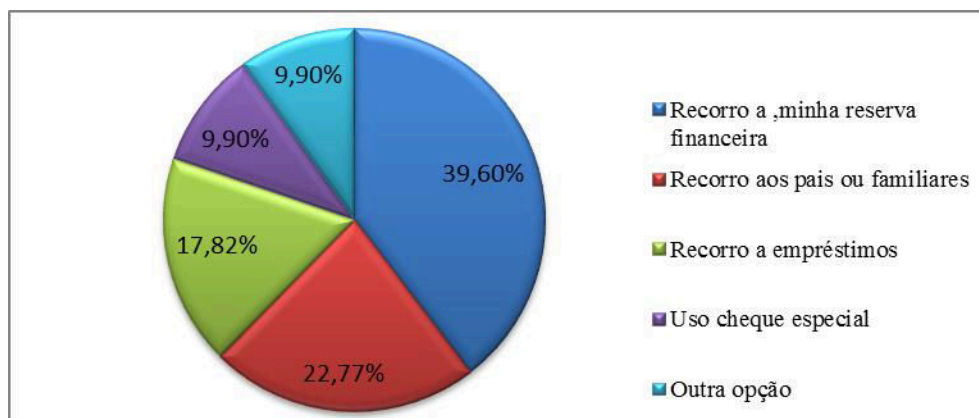
Gráfico 4 – Com que frequência você busca adaptar seus gastos a sua renda



Fonte: elaborado a parti dos resultados de pesquisa.
Elaboração própria

No gráfico 5 ao serem questionados qual alternativa é utilizada quando os gastos ultrapassam as receitas, 39,60% afirmou que recorrem as reservas financeiras, e cerca de 22,77% recorrem aos pais e familiares. Um ponto positivo é que a maioria possui uma reserva financeira que auxilia quando os gastos são maiores que as receitas no mês. Uma situação financeira organizada está diretamente ligado ao fato da maioria dos correntistas possuírem um planejamento financeiro que segundo Torralvo, Sousa e Rocha (2012) auxilia as pessoas a saberem identificar a sua situação financeira atual e formular estratégias para ajuda-las atingir seus objetivos.

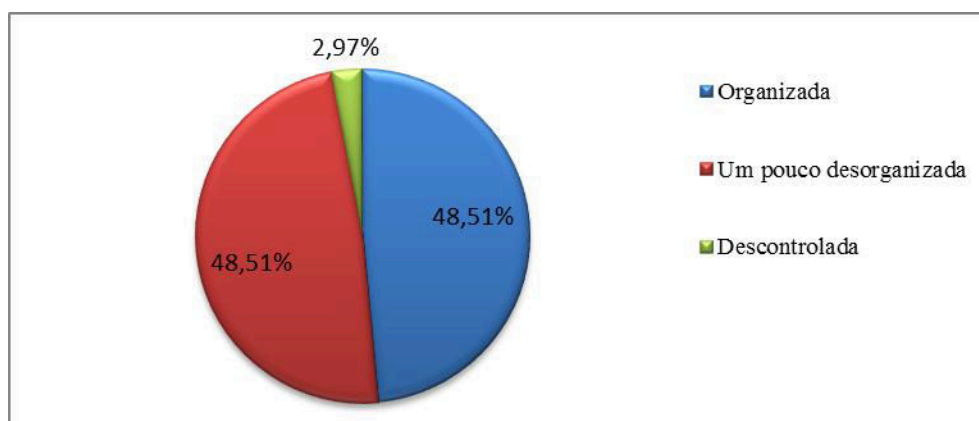
Gráfico 5 – Quando os gastos do mês ultrapassa as receitas, qual atitude você toma



Fonte: elaborado a parti dos resultados de pesquisa.
Elaboração própria

No gráfico 6, percebeu-se um empate entre duas alternativas com 48,51% afirmando que a sua situação financeira atual está organizada e um pouco desorganizada, uma hipótese que pode explicar tão grande porcentagem de pessoas com as situação “um pouco desorganizada” apesar dos itens anteriores mostrarem dados positivos, é a situação da economia do Brasil em 2015, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2015) as empresas de serviços tiveram queda nas vendas na comparação com o ano 2014, descontando o efeito da inflação. A taxa de desemprego no país cresceu em 2015 comparado a 2014, segundo dados da Pesquisa, ocorreu uma alta de juros e da inflação, e tudo isso pressionou o orçamento das famílias.

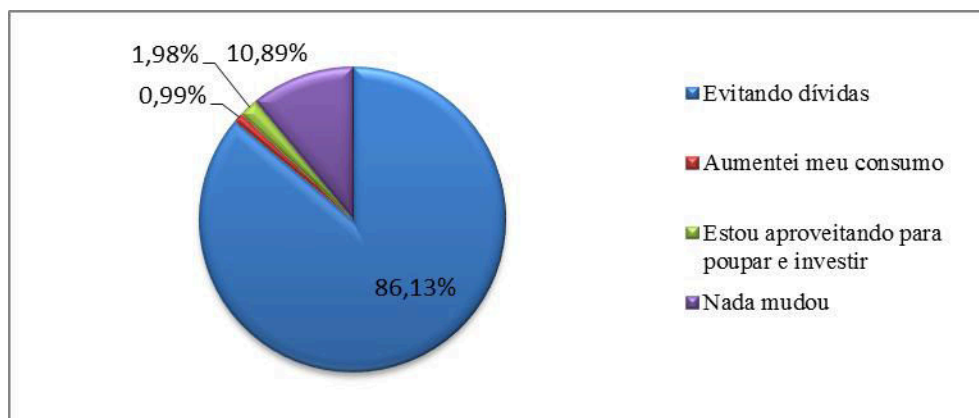
Gráfico 6 – Como você define sua atual situação financeira



Fonte: elaborado a parti dos resultados de pesquisa.
Elaboração própria

Diante da situação financeira atual do Brasil, 86,13% dos correntistas que foram abordados na pesquisa afirmam que estão evitando dívidas, já para 10,89% nada mudou diante desse cenário (gráfico 7). Esse resultado é explicado pelo fato da economia brasileira tem apresentado um cenário de crise e alta de desemprego, e tem gerado um sentimento pessimista nos consumidores que afeta a disposição de consumo dos mesmos, segundo o Instituto Brasileiro de Economia (2016) a disposição de consumo da economia está ligado as perspectivas futuras da economia, sobretudo em relação a seus reflexos sobre o mercado de trabalho e a situação financeira individual.

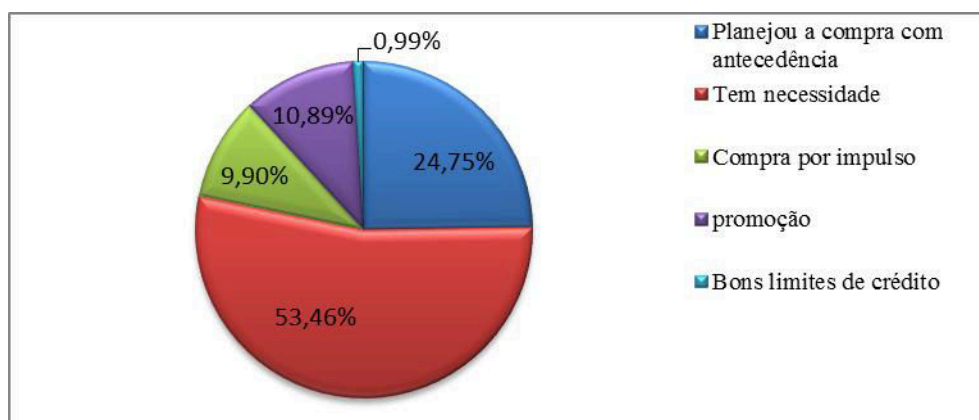
Gráfico 7 – Na atual situação econômica que o Brasil vive qual tem sido sua atitude



Fonte: elaborado a parti dos resultados de pesquisa.
Elaboração própria

Em relação aos motivos ou razões que os mesmos consideram ao comprar um produto ou requerer um serviço, para 53,46% o fazem por necessidade (gráfico 8), segundo Amaury (2003), na teoria da utilidade, as pessoas demanda mercadorias e serviços porque lhes traz algum prazer ou satisfação de suas necessidades, essa é a premissa básica para que algo seja demandado pelo consumidor. Entretanto 24,75% afirma que planejam antes de comprar, essa atitude se mostra mais prudente na hora de consumir pois, segundo Cerbasi (2015), a falta de planejamento e a compulsão pelo consumo revela um mau hábito e traduz em desperdício de tempo e dinheiro.

Gráfico 8 – Quais motivos ou razões leva você a adquirir um produto ou serviço



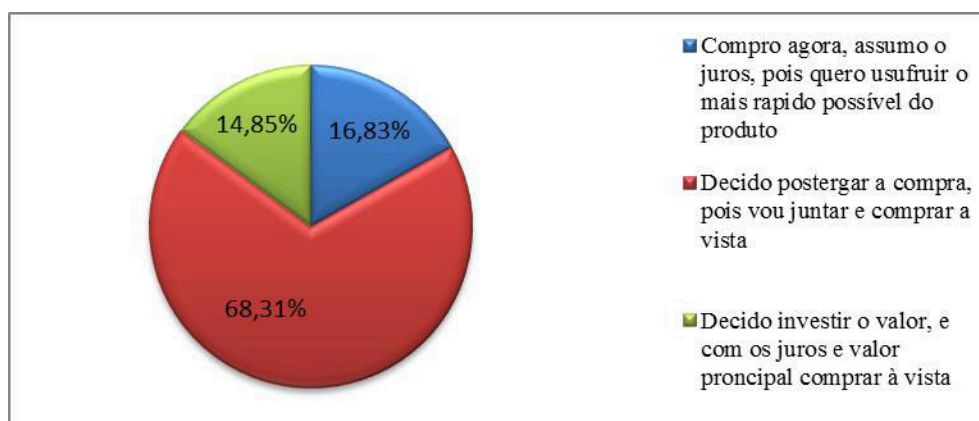
Fonte: elaborado a parti dos resultados de pesquisa.
Elaboração própria

Ao supor uma possível troca de smartphone considerando que não tinha o dinheiro suficiente para adquiri-lo, os entrevistados em sua maioria (68,31%) optariam por postergar a

compra e juntar o dinheiro para comprar à vista. Já para 16,83% compraria agora para usufruir o mais rápido mesmo assumindo juros nessa operação (gráfico 9).

Esta situação acontece porque em 2015 o país começou a enfrentar uma crise que contribuiu para as pessoas buscarem um planejamento financeiro como forma de amenizar e enfrentar a queda do poder de compra e um orçamento cada vez mais restritivo, isso pode estar ligado ao exemplo desse item em que a maioria optou em postergar a compra pois iria comprar à vista, isso é um claro exemplo de restrição orçamentária que, segundo Gonçalves e Giovannetti (2015), é o limite para a quantidade de coisas que uma pessoa consegue adquirir considerando a sua renda e os preços dos produtos e dos serviços.

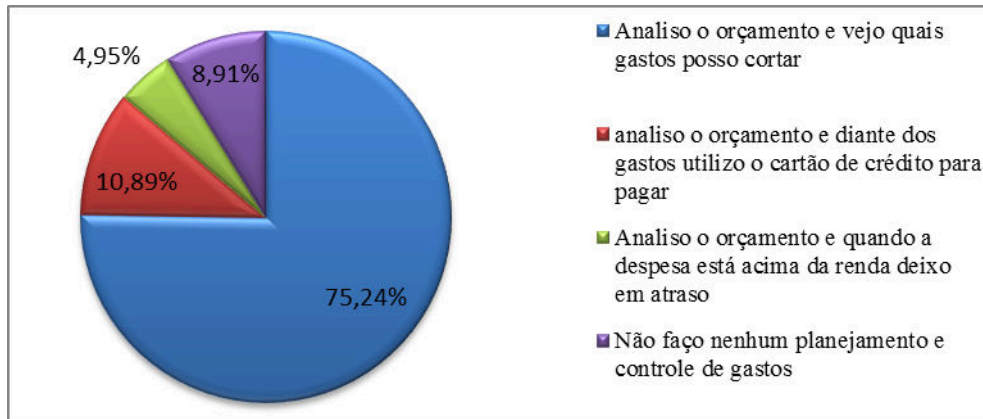
Gráfico 9 – Supondo que você decida trocar seu smartphone no valor de R\$ 2.000,00 a vista ou R\$ 2.300,00 a prazo e você possui apenas R\$ 1.000,00, qual decisão você toma



Fonte: elaborado a parti dos resultados de pesquisa.
Elaboração própria

No gráfico 10 considerando que no orçamento existe um limite de gastos e que renúncias e escolhas devem ser feitas, 75,24% dos correntistas afirmaram que analisam o orçamento e buscam cortar gastos, cerca de 10,89% utilizam cartão de crédito para ajudar no orçamento quando os gastos estão maiores que a receita. De acordo com Markiw (2005) as pessoas querem aumentar a quantidade e qualidade dos produtos e serviços que consomem, mas estão limitados a sua renda e diante de um orçamento limitado ocorre o custo de oportunidade, em que se deve abrir mão de gastos desnecessários ou não prioritários em favor de um orçamento equilibrado.

Gráfico 10 – Dentro do orçamento pessoal, sabendo que existe um limite de gastos, quais escolhas e renúncias você realiza



Fonte: próprio autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi abordar o planejamento financeiro pessoal de clientes de um banco de economia mista na cidade de São Bento –PB. Dentro deste contexto, procurou-se observar se o planejamento financeiro pessoal é feito e quais seus benefícios diante de uma economia em desaceleração econômica.

Na pesquisa observou-se que a maioria são pessoas solteiras, com ensino superior completo e incompleto, funcionários públicos, com renda média acima de R\$ 2000,00 e idade média de 33 anos.

Foi possível constatar através dos dados, que cerca de 45,54% possuem noções básicas em finanças, sendo que 32,67% busca as vezes melhorar sua administração do seu dinheiro. Quanto a elaboração do planejamento financeiro pessoal, 54,45% elabora de forma correta, considerando as receitas, despesas e alocando as sobras. Os benefícios de utilizarem de forma correta o planejamento financeiro são evidentes, pois 54,45% buscam adaptar seus gastos ao tamanho da sua renda, diante de um orçamento deficitário e 39,80% possuem reserva financeira.

Os resultados apontam que o cenário atual econômico, com alta de juros, aumento da inflação, desemprego e redução do poder de compra do salário do trabalhador, contribuíram para 48,51% estarem com as contas desorganizadas, forçando os mesmos a melhorarem sua relação com o consumo, já que 86,13% têm evitado dívidas.

Em relação aos motivos que o levam a adquirir um produto, 53,46% afirmam que compram por necessidade, premissa correta tendo como base a teoria da utilidade, mas para 24,75% dos entrevistados, antes de adquirir um produto ou serviço, ocorre um planejamento, essa atitude revela um bom hábito de consumo e evita desperdício de tempo e dinheiro.

Por fim, Diante do cenário econômico caracterizado pela crise financeira, o planejamento financeiro pessoal se torna algo primordial para auxiliar as pessoas na construção de estratégias para reduzir despesa e destinar corretamente as receitas, contribuindo assim, para um orçamento mais equilibrado, já que a capacidade de poupança não está ligada ao tamanho da renda como muitas pessoas pensam, mas sim a relação de compromisso que se tem com ela.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais. Brasília, 2013

BANCO CENTRAL DO BRASIL, Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia> Nacional Educação Financeira ENEF.pdf. Acesso em 28 de março de 2016

BRASIL ECONOMIA E GOVERNO. **O crescimento da economia tem sido satisfatório?**. Disponível em: < <http://www.brasil-economia-governo.org.br/2013/05/13/o-crescimento-de-longo-prazo-da-economia-brasileira-tem-sido-satisfatorio/>>. Acesso: em 13 de maio de 2013.

BRASIL ECONOMICO. Desaceleração do consumo na classe média afeta economia brasileira. Disponível em: < <http://brasileconomico.ig.com.br/brasil/economia/2014-09-23/desaceleracao-do-consumo-na-classe-media-afeta-economia-brasileira.html> > Acesso em 23 de set de 2014.

CERBASI, Gustavo. **Adeus, aposentadoria**. Rio de Janeiro; Sextante, 2014.

_____. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. São Paulo: Gente, 2004.

_____. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro; Sextante, 2015.

_____. **Dinheiro: os segredos de quem têm**. 13ed. São Paulo. Editora Gente, 2003.

_____. **Investimentos Inteligentes**. Rio de Janeiro; Sextante, 2013.

CONTADORES. CNT. Pesquisa revela falta de planejamento financeiro. Disponível em: < <http://www.contadores.cnt.br/portal/noticia.php?id=33755>> Acesso em: 08 de out. de 2014.

DIARIO DO GRANDE ABC. Pesquisa revela falta de planejamento financeiro. Disponível em: <www.dgabc.com.br/Noticia/784508/pesquisa-revela-falta-de-planejamento-financeiro?> Acesso em: 08 de out. de 2014.

EDUCAR FINANÇAS. Planejamento financeiro pessoal e familiar. Disponível em: < <http://educarfinancas.com.br/2011/05/30/04-passos-para-a-elaboracao-do-planejamento-financeiropessoal-e-familiar/>>. Acesso em: 06 de outubro. 2015.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GONÇALVES, Carlos Eduardo S. **Economia na palma da mão: economês para o português** / Carlos Eduardo, Bruno Giovannetti. – São Paulo: Benvirá, 2015.

HENRIQUE, Claudio. **Entendendo conceitos econômicos: Custo de oportunidade**. Disponível: < <http://www.sobreadministracao.com/entendendo-conceitos-economicos-custo-de-opportunidade/>> Acesso em 26 de março de 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2016. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br>> Acesso em: 21/04/2016.

IBRE – instituto Brasileiro de Economia. 2016. Disponível em: <<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92BA032B198D>> Acesso em: 01/03/2016.

LEAL, Cícero Pereira; NASCIMENTO, José A. Rodrigues do. **Planejamento Financeiro Pessoal. Brasília**. 2008 .Disponível em :<[www.fasep.edu.br /prova/arquivo.php?arquivo=artigo_Plan...pdf](http://www.fasep.edu.br/prova/arquivo.php?arquivo=artigo_Plan...pdf)>.Acesso em: 07 de nov. de 2011.

MANKIWI, N. Gregory. **Introdução à Economia** / N. Gregory Mankiw; [tradução Allan Vidigal Hastings] - -São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MANUAL DE ECONOMIA / Amaury Patrick Gremaud... [et al].; organizadores Diva Benevides Pinho, Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos. – 4.ed. – São Paulo: Saraiva, 2003.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E GESTÃO DO PATRIMÔNIO: fundamentos e prática / Caio Fragata Torralvo, Almir Ferreira de Sousa, Ricardo Humberto Rocha (organizadores). – São Paulo: Atlas, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO. Disponível em: <www.saobento.pb.gov.br/institucional.php?cod_noticia=001>. Acesso em: 13/10/2016.

ROSSETTI, José Paschoal, Introdução à economia – 19 ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

SAFANELLI, Juliana Bernardes Vilain. **O impacto do status no planejamento financeiro pessoal**: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. Florianópolis-

SC, 2011. Disponível em < <http://tcc.bu.ufsc.br/Adm302547.pdf>>. Acesso em: 10 de dez. 2014.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas. 2015. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-comportamento-dos-consumidores,4c73ce6326c0a410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso em: 01/03/2016

SIMM. Aumento do consumo Brasileiro impulsiona expectativas da MOVINTER 2014. Disponível em: < <http://www.fiesp.com.br/simm/noticias/aumento-do-consumo-brasileiro-impulsiona-expectativas-da-movinter-2014> >. Acesso em: 20 de fev. 2014.

VEJA ECONOMIA. Crescimento via consumo se esgotou no Brasil, diz Moody's. Disponível em:<<http://veja.abril.com.br/noticia/economia/crescimento-via-consumo-se-esgotou-no-brasil-diz-moodys>>. Acesso em: 23 de set. de 2014.

APÊNDICE



ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA AOS CLIENTES DE UM BANCO DE ECONOMIA MISTA NA CIDADE DE SÃO DE BENTO

QUESTIONARIO SOCIODEMOGRÁFICO

LEIA ATENTAMENTE E RESPONDA:

1. **Sexo:** Feminino () Masculino ()
2. **Idade** _____
3. **Estado Civil:**

Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo ()
4. **Ocupação**

1. Funcionário Público (<input type="checkbox"/>)	4. Estudante (<input type="checkbox"/>)
2. Funcionário da iniciativa privada (<input type="checkbox"/>)	5. Desempregado (<input type="checkbox"/>)
3. Profissional liberal (Autônomo) (<input type="checkbox"/>)	
5. **Grau de escolaridade**

1. Ensino Fundamental Incompleto	4. Ensino médio incompleto
2. Ensino Fundamental Completo	5. Ensino superior completo
3. Ensino Médio Completo	6. Ensino superior incompleto
6. **Renda mensal**

1. Menos de R\$ 880,00 (<input type="checkbox"/>)	4. De R\$ 2001,00 A R\$ 3000,00 (<input type="checkbox"/>)
2. De R\$ 880,00 a R\$ 1000,00 (<input type="checkbox"/>)	5. Acima de R\$ 3.000,00 (<input type="checkbox"/>)
3. De R\$ 1001,00 a R\$ 2000,00 (<input type="checkbox"/>)	

FINANÇAS PESSOAIS E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

1) **Quando o assunto é finanças pessoais como você avalia seu grau de conhecimento a respeito?**

1. Tenho um sólido conhecimento a respeito
2. Tenho conhecimento limitado
3. Tenho noções básicas
4. Não tenho conhecimentos em finanças pessoais

2) **Você busca informações sobre finanças pessoais e planejamento financeiro para melhorar a administração do seu dinheiro?**

1. Sempre () 2. Quase sempre () 3. Às vezes () 4. Raramente () 5. Nunca ()

3) **Na elaboração do Planejamento financeiro: levando em consideração receitas, despesas e investimentos, como você faz o seu:**

1. Nunca faço
2. Considero somente as despesas
3. Considero somente as receitas
4. Faço considerando receitas, despesas e alocando as sobras

4) **Com que frequência você busca adaptar seus gastos a sua renda:**

1. Sempre () 2. Quase sempre () 3. Às vezes () 4. Raramente () 5. Nunca ()

5) **Quando os gastos do mês ultrapassava as receitas qual atitude você toma**

1. Recorro a empréstimos
2. Uso cheque especial

3. Recorro aos pais ou familiares
4. Recorro a minha reserva financeira
5. Outra opção _____

6) Como você define sua atual situação financeira

1. Organizada. Tenho um planejamento das minhas finanças, não tenho dívidas que comprometem meu orçamento e possuo uma reserva financeira.
2. Um pouco desorganizada. Não sei exatamente quanto gasto por mês, tenho algumas dívidas mas consigo paga-las, mas não consigo economizar para ter uma reserva financeira.
3. Descontrolada. Não sei quanto gasto, nem tenho noção quanto devo, tenho muitas dívidas e estou inadimplente.

7) Na atual situação econômica que o Brasil vive qual tem sido sua atitude:

1. Evitando dividas
2. Aumentei meu consumo
3. Estou aproveitando para poupar para investir, já que os retornos estão altos devido a taxa de juro
4. Nada mudou

8) Quais motivos ou razões leva você a adquirir um produto ou serviço

1. Planejou a compra com antecedência
2. Tem necessidade
3. Compra por impulso
4. Promoção
5. Bons limites de credito (cartões e credito pessoal)

9) Supondo que você decida trocar seu smartphone no valor de R\$ 2000,00 a vista ou R\$ 2300,00 a prazo e você possui apenas R\$ 1000,00, qual decisão você toma:

1. Compro agora, assumindo os juros, pois quero usufruir o mais rápido possível do produto
2. Decido postergar a compra, pois vou juntar o restante para comprar avista
3. Decide investir o valor em uma aplicação financeira e fazer aportes mensais e com o com o valor principal e os juros trocar o smartphone

10) Dentro do orçamento pessoal, sabendo que existe um limite de gastos, quais escolhas e renúncias você realiza:

1. Analiso o orçamento e vejo quais gastos posso cortar
2. Analiso o orçamento e diante dos gastos, utilizo o cartão ou limites de crédito para pagá-los quando ultrapassam minha renda
3. Analiso o orçamento e quando a despesa está acima da renda deixo em atraso
4. Não faço nenhum planejamento e controle de gastos